

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Camilo Castelo Branco

VILA NOVA DE FAMALICÃO

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão				•	•
Jardim de Infância de Seide - São Miguel, Vila Nova de Famalicão	•				
Escola Básica de Antas, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Avidos, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Lagoa, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica das Lameiras, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica Luís de Camões, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Landim, Vila Nova de Famalicão			•		
Escola Básica de Seide - São Miguel, Vila Nova de Famalicão			•		
Escola Básica Conde São Cosme, Vila Nova de Famalicão			•		
Escola Básica Júlio Brandão, Vila Nova de Famalicão				•	•

# 1 – Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco – Vila Nova de Famalicão](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 11 e 14 de maio de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o jardim de infância de Seide - S. Miguel, as escolas básicas com jardim de infância de Antas e Luís de Camões e a escola básica com 2.º e 3.º Ciclos Júlio Brandão.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, criado em junho de 2012, situa-se no concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga. Abrange as freguesias de Vila Nova de Famalicão, Abade de Vermoim, S. Miguel de Seide, São Tiago de Antas, Avidos, Lagoa e Landim. A sua constituição decorre da agregação do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão com a Escola Secundária Camilo Castelo Branco, avaliados, no primeiro ciclo de avaliação externa, em 2010 e 2009, respetivamente. É constituído por um jardim de infância, cinco escolas básicas com educação pré-escolar, quatro escolas básicas e a Escola Secundária Camilo Castelo Branco (escola-sede), requalificada, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, que integra o pólo do Centro para a Qualificação e Ensino Profissional e o Centro de Formação Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão.

No ano letivo 2014-2015, a população escolar é constituída por 3230 crianças/alunos, distribuídos por 144 grupos/turmas: 190 (9 grupos) frequentam a educação pré-escolar; 1044 (47 turmas) o 1.º ciclo do ensino básico; 449 (20 turmas) o 2.º ciclo; 560 (25 turmas) o 3.º ciclo; 615 (25 turmas) os cursos científico-humanísticos; 330 (15 turmas) os cursos profissionais; 22 (uma turma) o curso vocacional e 20 (duas turmas) o Programa Integrado de Educação e Formação.

Do total de alunos do Agrupamento, 2,5% não tem naturalidade portuguesa e 76% não beneficiam dos auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 27,7% têm formação superior e 25% possuem o ensino secundário. No que se refere aos pais e às mães dos alunos do ensino secundário, observa-se que 9,5% têm habilitação de nível superior e 19% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 30,6% dos pais/mães dos alunos do ensino básico exercem atividades de nível superior e intermédio, enquanto no ensino secundário este valor é de 24,2%.

A educação e o ensino são assegurados por 293 docentes, dos quais 87% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 90,1% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 87 profissionais: um chefe de serviços de administração escolar, dois técnicos superiores, 16 assistentes técnicos, dois encarregados operacionais e 66 assistentes operacionais, dos quais 82,7% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os dos outros agrupamentos/escolas públicos do país são bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos do ensino básico que não beneficiam da ação social escolar, a idade média dos alunos e a média do número de anos de habilitações dos pais e das mães dos alunos do ensino básico.

## 3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

As docentes titulares de grupo recolhem e organizam, de forma contínua e sistemática, a informação sobre a evolução das aprendizagens das crianças. Esta informação é tratada de acordo com as orientações emanadas do departamento curricular da educação pré-escolar e facultada, periodicamente, aos encarregados de educação. Posteriormente, cada educadora reúne a informação sobre as áreas de conteúdo em que as aprendizagens do seu grupo de crianças evidenciou mais evolução, informação que constitui ponto de partida para a reflexão conjunta no departamento curricular. Esta reflexão é considerada para o processo de autoavaliação do Agrupamento como estratégia e elemento regulador da educação e da aprendizagem.

No ano letivo 2012-2013, os resultados do Agrupamento, quando comparados com os das escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, situam-se acima do valor esperado nas percentagens de classificações positivas nas provas finais de português do 4.º ano, de matemática do 6.º ano e de português e matemática do 9.º ano. Na disciplina de matemática do 4.º ano e em português, do 6.º ano, os resultados estão em linha com o valor esperado. Já no que se refere às taxas de conclusão dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, estas encontram-se aquém daquele indicador.

No que se refere ao ensino secundário, observa-se que a média das classificações no exame nacional de história A encontra-se acima do valor esperado, sendo que em português encontra-se em linha com o mesmo valor. Contudo, em matemática A está aquém do valor esperado. A taxa de conclusão do 12.º ano, encontra-se, igualmente, aquém do referido indicador.

Em síntese, ponderados os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados situam-se globalmente em linha com os valores esperados.

O Agrupamento, com a implementação do Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, entre outros mecanismos de análise de resultados, evidencia práticas sistemáticas e generalizadas de reflexão sobre os resultados dos seus alunos, tendo adotado, para o efeito, um referencial com critérios e indicadores explícitos, ao nível da qualidade e da eficácia.

Os órgãos de administração, direção e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam os resultados obtidos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, disponível no relatório de avaliação do sucesso académico. Perante a informação recolhida e disponibilizada, os docentes refletem sobre as principais causas que justificam os resultados e propõem um conjunto de estratégias organizacionais para a melhoria dos pontos fracos e/ou de reforço dos pontos fortes, tendo em consideração as diferentes áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade. Falta, contudo aprofundar a reflexão sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de ensino, que possibilite delinear de estratégias eficazes de melhoria dos resultados, particularmente das taxas de conclusão do ensino básico e do ensino secundário e da avaliação externa de matemática A do ensino secundário.

As taxas de abandono e desistência são 0,14% no ensino básico e 0,38% no ensino secundário.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, colocam a sua ação fortemente articulada com a comunidade envolvente. A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, várias universidades do norte do país, o Centro de Saúde, a Polícia de Segurança Pública, a comissão de proteção de crianças e jovens e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da

comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e vocacional.

O reforço da comunicação escola/família, através de iniciativas no âmbito do envolvimento parental, a dimensão europeia da educação, com o projeto Euroescola, a educação para a cidadania, com o programa Parlamento dos Jovens, também têm contribuído para potenciar os resultados sociais.

A participação das crianças e alunos na vida escolar é fomentada desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, através da dinamização de diversos projetos internos e de âmbito nacional que proporcionam a assunção de responsabilidades e do espírito de colaboração e partilha. No ensino secundário, a dinâmica da associação de estudantes, dos cursos profissionais e vocacional, potencia o desenvolvimento de propostas de atividades da sua inteira responsabilidade, no âmbito artístico, desportivo, sociocultural, cívico e solidário.

Nos conselhos de turma e nas assembleias de delegados de turma do ensino básico e do ensino secundário fomenta-se a auscultação e a corresponsabilização dos alunos em experiências promotoras de uma cidadania inclusiva e formadora, assentes, entre outros, no compromisso, respeito, exigência e solidariedade. Destaca-se, a este propósito, a realização de iniciativas de natureza solidária, tais como: *Filosofia e Voluntariado*, *Pintar a Manta e Partilha para Ajudar*, orientadas para responderem a necessidades de instituições particulares de solidariedade social e famílias carenciadas do meio envolvente.

Apesar do reconhecimento de uma população escolar heterogénea, que frequenta as diversas escolas e jardins de infância, o comportamento das crianças e dos alunos revela-se globalmente disciplinado e cumpridor das regras e das orientações de funcionamento dos diversos espaços e equipamentos escolares. A ocorrência de situações de indisciplina, relacionada com dificuldades de regulação comportamental, acontece pontualmente, desencadeando alguns conflitos entre pares. O Agrupamento responde, de imediato a estas situações, tendo instituído, para o efeito, mecanismos de monitorização e acompanhamento, cuja avaliação realizada, de forma contínua e sistemática, aponta para resultados positivos neste domínio. O trabalho desenvolvido pelo *Gabinete Cidadão+*, em articulação com a *equipa multidisciplinar de prevenção e intervenção disciplinar*, tem produzido efeitos muito positivos na mediação de conflitos disciplinares e na conceção de projetos integradores e promotores da cidadania ativa.

O investimento na educação para a cidadania, o conhecimento alargado do regulamento interno e a ação articulada com a comunidade escolar concorrem para a existência de um ambiente calmo e propício à aprendizagem. O serviço de psicologia e orientação reforça, por sua vez, a orientação, formação e educação dos alunos.

O Agrupamento, em articulação com o Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário, dispõe de informação consistente sobre o percurso dos seus alunos, após a conclusão do ensino secundário, o que lhe permite avaliar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos, ao nível do prosseguimento de estudos e da empregabilidade e a (re)orientação estratégica da sua ação educativa.

#### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A análise das respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa permite concluir que a abertura ao exterior, a qualidade do ensino e da aprendizagem, a disponibilidade da direção, a ação dos diretores de turma e docentes titulares de grupo/turma e o conhecimento das regras de funcionamento e dos critérios de avaliação são áreas em que os diferentes grupos de respondentes se mostram muito satisfeitos. Por sua vez, a segurança na escola-sede, o serviço de refeitório e os espaços de desporto e de recreio revelam menor índice de satisfação.

A valorização do mérito e da excelência, com enfoque na componente académica, social e comunitária ou de expressão de solidariedade dos alunos, traduz-se na atribuição de um diploma em cerimónia pública, realizada para o efeito. Existem, também, dinâmicas locais que promovem a atribuição de prémios, por exemplo ao melhor aluno do 9.º ano ou o desenvolvimento de um programa, como: *ADN Mostra do que és feito*.

A divulgação de trabalhos, a realização de exposições, a participação em eventos, no âmbito do Desporto Escolar ou das Olimpíadas relativas a várias disciplinas, com a obtenção de inúmeros prémios, a participação na *QUALIFICA – Roadshow 2015 – Ensino Profissional* e a *Feira das Profissões*, a articulação de meios de informação como a página eletrónica e o *facebook* com os órgãos de comunicação local, o envolvimento das associações de pais e encarregados de educação, a ação das bibliotecas escolares e a sua articulação com a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, promovem, de forma significativa, a participação e a criatividade dos alunos e o envolvimento da comunidade escolar. De igual modo, o trabalho desenvolvido no âmbito do estímulo à melhoria das aprendizagens e da formação de jovens, por via do alargamento e da diversificação da oferta educativa e formativa, constitui-se como uma metodologia que potencia a promoção do sucesso dos alunos.

A abertura e disponibilidade da direção para acolher novas iniciativas e contribuir para a resolução dos problemas do quotidiano escolar, a articulação com um número considerável de parceiros do meio envolvente, com relevância para a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e instituições de natureza científica, artística, cultural, social e económica, o investimento na formação do pessoal docente e não docente, motivando-os para um forte envolvimento no percurso educativo dos alunos, são aspetos que concorrem para o reconhecimento público do serviço educativo prestado pelo Agrupamento, assim como a sua envolvimento no tecido empresarial da comunidade onde se insere.

Em conclusão: a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A ação educativa tem em consideração os princípios, valores e estratégias previstos nos documentos estruturantes, com particular destaque para o projeto educativo. As respostas educativas assentam numa visão ampliada do currículo e respeitam a heterogeneidade das crianças/alunos e o território em que o Agrupamento se insere.

O plano anual de atividades, ao integrar um conjunto abrangente e diversificado de iniciativas, dinamizadas por docentes, alunos, pais e encarregados de educação, constitui-se como um instrumento simultaneamente transversal, aglutinador e democrático, que promove a articulação curricular, a interação do Agrupamento com o meio local e a sua abertura ao exterior.

Os planos de grupo/turma, elaborados em consonância com as especificidades dos grupos/ turmas, integram informação relevante sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, identificam as situações que merecem uma maior atenção, as medidas educativas implementadas e as estratégias a utilizar. Estes instrumentos de trabalho, também adaptados à educação pré-escolar, são objeto de reformulação, sempre que, na sequência da sua avaliação sistemática, seja exigida essa necessidade, pelo que se revestem de particular importância na organização do processo de ensino e de aprendizagem.



Estão institucionalizadas práticas promotoras de articulação curricular, concretizadas nas planificações anuais e trimestrais, dinamizadas pelos departamentos e subdepartamentos. Considerando a dimensão e a dispersão geográfica do Agrupamento, a ação dos subcoordenadores de departamento é muito relevante na regulação e no desenvolvimento do currículo, sendo esta estrutura que procede, de uma forma mais específica, à identificação dos conteúdos suscetíveis de articulação e sequencialidade. Este trabalho, realizado de forma articulada, regula o desenvolvimento do currículo, a complementaridade dos saberes nas diferentes áreas/disciplinas e auxilia as aprendizagens dos alunos.

O Agrupamento potencia as condições que asseguram a sequencialidade das aprendizagens e a articulação curricular vertical e horizontal, designadamente através de reuniões regulares entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo. A transição entre ciclos e níveis de educação e ensino privilegia a informação acerca do percurso das crianças e dos alunos, aquando da organização do ano letivo e, sempre que, no decurso do ano, se justifique, o que facilita o seu acompanhamento. Também, os projetos *Viagem ao Ano Seguinte*, *Olá Secundário* e *Ano Novo, Vida Nova* constituem iniciativas que favorecem as práticas de sequencialidade entre os níveis de educação e ensino.

A avaliação diagnóstica está generalizada, como ponto de partida para a planificação das atividades educativas. A avaliação formativa é assumida como a modalidade de avaliação por excelência, contribuindo para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que consciencializa os alunos para as suas dificuldades e para as suas capacidades, implicando-os na melhoria do seu sucesso educativo.

O trabalho colaborativo entre docentes é assegurado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e revela-se na definição de instrumentos de avaliação e sua aplicação, na partilha e reflexão de boas práticas científicas e pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas e os conteúdos lecionados.

#### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As práticas de diferenciação nos diferentes contextos de sala de aula contemplam a adequação de materiais didáticos, são pensadas em conselho de docentes/turma e operacionalizadas por cada docente, tendo em conta a disciplina, o ano de escolaridade, a turma, o diagnóstico das necessidades, potencialidades e estilos cognitivos dos alunos.

Nos documentos que orientam a ação educativa constam medidas de incentivo ao trabalho dos alunos com vista à melhoria dos resultados escolares. Há evidências de iniciativas promotoras de estímulo à aprendizagem e promoção do sucesso, designadamente o recurso a um conjunto muito diversificado de projetos inovadores e motivadores, implementados pelo Agrupamento, tal como a metodologia do Projeto Fénix, e outros incentivados pelo Projeto Educativo Local do Município, no âmbito das Cidades Educadoras, assim como as tutorias. Todas as turmas dos anos de escolaridade, sujeitos a avaliação externa, têm assegurado, nos seus semanários-horários, tempos destinados à preparação para os exames, o que, na generalidade, é muito reconhecido pelos alunos e seus encarregados de educação.

Os alunos com desempenhos excecionais são incentivados a melhorar os resultados académicos e sociais, pelo recurso ao seu envolvimento em projetos, concursos e olimpíadas, cujos resultados são amplamente divulgados na página eletrónica e nos órgãos de comunicação local. O Agrupamento procede à avaliação sistemática de todas as medidas educativas implementadas para potenciar as aprendizagens. Esta avaliação tem repercussão na (re)definição do percurso educativo dos alunos e na reformulação das práticas docentes.

O serviço prestado às crianças e alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente é muito reconhecido por toda a comunidade educativa, considerando o bom funcionamento de duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, a dinâmica articulada dos docentes de educação especial com o serviço de psicologia e



orientação e os parceiros externos, que proporcionam, entre outros, serviços de intervenção terapêutica especializada e transição para a vida pós-escolar. A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, no âmbito do projeto Famalicão Inclusivo, articula com o Agrupamento outras respostas educativas diversificadas, facilitando a prestação do serviço educativo às crianças e alunos com necessidades educativas especiais.

Por sua vez, o departamento de educação especial, ao dinamizar iniciativas de âmbito local e nacional e ao envolver-se nas dinâmicas de formação acreditada para docentes, pais e elementos da comunidade, concorre para a promoção da inclusão e reforça a identidade do Agrupamento neste domínio. A *Casa do Aluno*, um espaço educativo que funciona dentro do Agrupamento, proporciona o desenvolvimento cuidado de várias atividades de cariz funcional, promotoras da autonomia pessoal e social dos alunos com necessidades educativas especiais. No âmbito do desporto escolar, a natação e o envolvimento em torneios de *Boccia* da Liga Inclusiva, promovem a socialização e o reforço das respostas educativas especializadas.

A dimensão artística, transversal a todos os níveis de educação e ensino, é muito valorizada, em domínios como a música, com o ensino artístico especializado da música articulado com o Centro Cultural da Música e a *ArtEduca* e a Orquestra do Agrupamento, o teatro, com o grupo Andaime, muito reconhecido no meio local, e o incentivo à produção literária e dramática infanto-juvenil. O produto destas dinâmicas é relevado pelas exposições, concertos e representações, desenvolvidos em espaços escolares ou da comunidade envolvente. Algumas iniciativas constantes do plano anual de atividades também comprovam e concorrem para a promoção da criatividade, do sentido estético e crítico dos alunos.

O recurso às metodologias ativas e experimentais, potenciado pela existência de bons espaços e equipamentos específicos, associado ao desenvolvimento de projetos, como a *Semana da Ciência e Pais com Ciência*, incentivam o envolvimento das crianças e dos alunos e enriquecem o seu processo de ensino e de aprendizagem.

Os recursos educativos, bem como a gestão do tempo destinado às aprendizagens, são devidamente rendibilizados. As bibliotecas escolares, trabalhando em articulação estreita com a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, são reconhecidas pela comunidade escolar, como espaços educativos agregadores de recursos diversificados, promotores de conhecimento, de articulação curricular e de atividades interdisciplinares.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva são monitorizados nas reuniões de departamento, através da verificação do cumprimento dos programas e das planificações e da análise e reflexão sobre os resultados escolares. A supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, apesar de prevista no projeto educativo, ainda não constitui um procedimento sistemático e generalizado, enquanto dispositivo de melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento profissional dos docentes.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Estão consolidados os mecanismos de diversificação dos instrumentos e modalidades de avaliação das aprendizagens, constituindo-se a avaliação diagnóstica e formativa como práticas regulares na avaliação dos alunos, com impacto na adequação das planificações e na mobilização de estratégias diferenciadas de promoção do sucesso. Os alunos são responsabilizados pelos seus resultados escolares, participando, de forma sistemática, em práticas de autoavaliação.

A informação sobre os progressos ou dificuldades escolares dos alunos é comunicada trimestralmente, ou sempre que se justifique, aos encarregados de educação, de forma clara e promotora do seu envolvimento no processo educativo dos seus educandos.

Os critérios de avaliação gerais e específicos encontram-se definidos para todos os níveis de ensino, por disciplina/área disciplinar, e são conhecidos pelos alunos e seus encarregados de educação. Os

departamentos e subdepartamentos curriculares procedem, para cada disciplina e ano de escolaridade, à definição dos parâmetros a avaliar, atribuindo-lhes um valor percentual específico.

A produção de instrumentos comuns de avaliação, a elaboração conjunta de matrizes e de provas de avaliação e a aferição e uniformização de critérios de correção constituem-se como estratégias bem conseguidas e já consolidadas do ponto de vista das práticas avaliativas.

As medidas de promoção do sucesso estão organizadas numa rede diversificada de estratégias com vista a potenciar o desempenho de todos os alunos, com necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem ou capacidades excecionais. A monitorização e análise do impacto das medidas implementadas resultam, sempre que necessário, na sua alteração em função das necessidades e dos resultados.

A diversidade da oferta formativa e o trabalho bem articulado entre os professores titulares/diretores de turma com o diretor, o serviço de psicologia e orientação, a comissão de proteção de crianças e jovens, o *Gabinete Cidadão+* e a *equipa multidisciplinar de prevenção e intervenção disciplinar* concorrem de forma positiva, para a prevenção do absentismo, da desistência e do abandono escolar.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

O projeto educativo caracteriza o território onde se insere o Agrupamento, identifica os recursos disponíveis e define os princípios e valores que presidem à sua ação educativa. Este documento, em concordância com os restantes documentos estruturantes, sobe a égide *Juntos a Construir o Futuro* assenta no modelo de educação integral das crianças e alunos e preconiza o desenvolvimento de uma vida social responsável, baseada nos princípios da participação livre, informada e democrática, que encontra repercussão, por exemplo, na auscultação dos alunos em assembleias e no incentivo à sua participação na definição de atividades e projetos.

Em consonância com os princípios e valores defendidos pelo Agrupamento, são desenvolvidos e incentivados vários projetos e atividades que envolvem os diversos atores escolares e a comunidade local. Os diferentes intervenientes educativos manifestam empenhamento e confiança em relação à consolidação dos objetivos e valorizam o clima de serenidade existente, promotor do desenvolvimento de uma cultura de participação, inclusão e colaboração.

O diretor e a sua equipa são profissionais com consistente experiência de gestão e dispõem de um conhecimento aprofundado das diferentes funções, dimensões e objetivos organizacionais e educacionais. A liderança do diretor é consensualmente aceite pela comunidade educativa e reconhecida como segura e promotora do compromisso coletivo, permitindo a mobilização de todos os intervenientes educativos para a concretização de melhorias na organização e funcionamento, na promoção dos resultados escolares e nas relações com a comunidade. A abertura e a atenção às realidades do Agrupamento, por parte da direção e das lideranças intermédias, contribuem para um ambiente potenciador da formação dos alunos, segundo princípios humanistas, solidários e de qualidade académica.

O ambiente educativo de empenhamento e serenidade existente reflete-se na diversidade e qualidade da oferta educativa, uma característica identitária que todos os intervenientes reconhecem e desejam aprofundar. A instituição de um número elevado de relações interinstitucionais que favorece vários

domínios da ação educativa, visível em diversas parcerias locais e regionais, nomeadamente com a câmara municipal, permite a concretização dos seus objetivos educacionais e a implementação de respostas educativas adequadas às necessidades dos alunos, o que potencia as expectativas de toda a comunidade escolar. O trabalho colaborativo é concertado e considerado um fator promotor da construção coletiva de consensos e de respostas adequadas às necessidades do Agrupamento.

As lideranças intermédias revelam conhecimento dos desafios do Agrupamento e da função que exercem nesse contexto, assim como compromisso na sua execução em função das melhorias a serem implementadas, assegurando os fluxos comunicativos necessários a uma liderança pedagógica e curricular. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica atuam de forma articulada, acordam regras de organização e funcionamento e orientam a sua ação para a melhoria dos resultados académicos e sociais.

O conselho geral assume predominantemente uma postura de acompanhamento, mas também de discussão e debate sobre propostas vindas de outros órgãos.

### *GESTÃO*

A gestão dos recursos humanos tem em consideração os percursos profissionais e a valorização das competências individuais em benefício da missão do Agrupamento e rege-se por princípios de transparência e equidade. Existem critérios explícitos, relativamente à constituição de turmas, à elaboração dos horários dos alunos e à distribuição do serviço docente e não docente, havendo, em qualquer caso, espaço para negociação interna de propostas.

Os critérios de constituição das turmas acautelam a heterogeneidade cultural e social, a continuidade dos alunos, as suas opções e das suas famílias e atendem, também, a situações especiais. A organização dos horários, com aulas predominantemente de manhã nos anos com exame, é um indicador de uma estratégia de promoção da melhoria dos resultados escolares, pois cria condições para um acompanhamento mais sistemático e adequado do estudo. A afetação dos recursos humanos não docentes tem em conta a adequação do conteúdo funcional ao perfil profissional e competências dos trabalhadores, particularmente em áreas de trabalho mais específicas, assegurando a rotatividade, quando necessária.

O plano de formação do pessoal docente e não docente responde às necessidades do Agrupamento. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica promovem e organizam, também, diversas ações de sensibilização ou formação, em função dos desafios e das tarefas a implementar. A dinâmica de formação tem contribuído para o aprofundamento de conhecimentos específicos em áreas e domínios prioritários, para a aquisição de novas competências e, acima de tudo, para a promoção do desenvolvimento profissional.

O Agrupamento tem uma estratégia definida e generalizada de comunicação com o exterior e de projeção da sua imagem junto da comunidade educativa, envolvendo ativamente, professores, alunos, pais e encarregados de educação e outros intervenientes do meio local. Internamente, a informação circula pelos mecanismos instituídos, reforçados pela utilização das tecnologias de informação e comunicação, como a página *web*, o correio eletrónico e a página da rede social *facebook*. A eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa tem contribuído para o aprofundamento do trabalho em rede entre docentes e entre as diferentes escolas e promovido a presença constante do Agrupamento na comunidade.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A autoavaliação, área identificada como deficitária nas avaliações realizadas no ciclo anterior, melhorou significativamente, quer na organização e no trabalho realizado, quer no impacto positivo no desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

A atual equipa de autoavaliação, constituída por elementos do pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação, alunos e um representante da autarquia, demonstra bem o envolvimento e a participação da comunidade educativa, facilitando, ao mesmo tempo, a recolha diversificada de informação pertinente, o seu tratamento e divulgação.

A parceria instituída com a Associação de Projetos de Avaliação em Rede, da Universidade do Minho e com o Observatório de Melhoria e Eficácia da Escola, um contributo da Política Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão, para aumentar a eficácia dos agrupamentos/escolas da sua abrangência geográfica, assim como a participação no Projeto Impacto, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tem proporcionado à equipa de autoavaliação um trabalho cientificamente credível, com relevância na construção e monitorização de planos de melhoria em componentes do planeamento, da organização e das práticas profissionais.

O trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação tem sido contínuo e sistemático, em domínios como a avaliação do sucesso académico e das medidas educativas definidas para os alunos da educação especial e a avaliação do anterior projeto educativo e dos planos anuais de atividades já desenvolvidos.

A dinâmica do Agrupamento tem potenciado a consolidação de práticas de autoavaliação que resultam em planos de melhoria que integram orientações para a ação, com incidência particular na articulação entre as iniciativas e os projetos previstos no plano anual de atividades e nos resultados dos alunos. Neste momento, a equipa de autoavaliação prepara a sua intervenção em áreas como a articulação curricular o envolvimento parental.

É visível a existência de um processo de autoavaliação participado e realizado de forma contínua e sistemática. O trabalho já realizado, facilitado pela interação com as parcerias externas, tem contribuído para o delinear de estratégias de melhoria amplamente partilhadas por todos os intervenientes escolares e da comunidade.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A ação do Agrupamento no âmbito dos resultados sociais da educação, no estímulo à melhoria das aprendizagens e da formação de jovens, por via do alargamento e da diversificação da oferta educativa e formativa, com reflexos na promoção do sucesso dos alunos.
- A definição e implementação de estratégias de articulação curricular e entre ciclos, através da reflexão participada, envolvendo todos os níveis de educação/ensino, com efeitos na qualidade do serviço educativo prestado.
- A diversidade de respostas educativas disponibilizadas pelo Agrupamento, em articulação com parceiros externos, com vista à promoção do sucesso escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, com dificuldades de aprendizagem ou com capacidades excecionais.
- A avaliação sistemática das medidas educativas implementadas com repercussão na (re)definição do percurso educativo dos alunos e na reformulação das práticas docentes.

- A liderança de proximidade do diretor e da sua equipa, reconhecida por toda a comunidade educativa, refletindo-se num bom ambiente educativo e institucional, a nível interno e externo.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, orientada por princípios de equidade e transparência, tendo sempre em consideração os seus percursos profissionais e a valorização das competências individuais.
- A sustentação do processo de autoavaliação, através de um trabalho articulado entre o Agrupamento e parceiros externos, focalizada em áreas estratégicas, em ordem à melhoria contínua.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento da reflexão sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de ensino, que possibilite delinear de estratégias eficazes de melhoria dos resultados, particularmente das taxas de conclusão do ensino básico e do ensino secundário e da avaliação externa de matemática A do ensino secundário.
- O desenvolvimento de um mecanismo de supervisão, regular e sistemático, da prática letiva em sala de aula, de modo a contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento profissional dos docentes.

30-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: António Patrício, Fátima Marinho e Amélia Lopes